



Crônica da Cidade

SIBELE NEGROMONTE | sibebe.negromonte.df@dabr.com.br

Nostalgia na telona

Ainda me lembro com total clareza. Tinha uns 9 para 10 anos quando uma prima mais velha me levou para assistir a *E.T.*, o clássico filme de Steven Spielberg, no Cinema São Luiz, no Recife. Sai de lá aos prantos porque não me conformava que o extraterrestre mais companheiro do Universo tivesse ido embora e deixado os amigos humanos na Terra. Para me consolar, minha prima me levou para tomar uma banana split na antiga Karblen — quem viveu no Recife nos anos 1980 e 1990 sabe muito bem a qual lanchonete eu me refiro

— ali perto, no centro da cidade.

Anos depois, no início da adolescência, voltei com uma excursão do colégio para o mesmo cinema, mas, desta vez, não me lembro o nome do filme, afinal, a bagunça que a turma fez era digna de expulsão da sala e, claro, de esquecimento — talvez as pessoas, naquela época, fossem mais tolerantes. E foram muitas e muitas idas àquele lugar que, para mim, era mágico. As imponentes cortinas vermelhas, os vitrais com dois vasos de flores ladeando a imensa tela e que, antes do início da sessão, eram os únicos pontos de luz do ambiente me causavam uma sensação indescritível.

Perto dali, do outro lado do Rio Capibaribe, outros dois cinemas também eram ponto certo de encontro da mi-

nha turma de faculdade. O Art Palácio e o Trianon funcionavam no mesmo prédio e eram garantia de diversão. Naquela época, não existia essa história de poltrona marcada e a gente podia entrar e assistir ao mesmo filme quantas vezes quisesse sem ser importunado.

O Veneza, a poucos metros dali, na Rua do Hospício, dividia a minha preferência com o São Luiz. Moderno, com seu luxuoso mármore branco, sempre exibia longas aos quais nós, estudantes de comunicação, aguardávamos ansiosos. Em um tempo em que não existia streaming ou internet, esses cinemas eram uma espécie de segunda casa para mim e para todos os cinéfilos.

Dá para entender, então, por que o documentário *Retratos fantasmas*, o candi-

dato brasileiro a uma vaga no Oscar, causou tanto impacto em mim. O lançamento do filme em Brasília, há cerca de dois meses, foi em outro lugar que me enche de emoção todas as vezes que ponho os pés lá: o Cine Brasília. Parte do projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, o prédio foi inaugurado em 22 de abril de 1960, um dia depois da entrega da capital federal, e é um dos poucos cinemas de rua que ainda resistem no Brasil, ou seja, que não estão dentro de um shopping center.

Na estreia do longa totalmente gravado em Pernambuco, tive a oportunidade de me encontrar brevemente com o diretor e roteirista Kleber Mendonça Filho, que, por acaso, foi meu colega de faculdade. Rever aquelas cenas do centro do Recife e daqueles cinemas que fizeram

parte da minha infância, adolescência e juventude foi de uma emoção indescritível. Quem ama a sétima arte sabe do que estou falando. E quem está longe de sua terra natal, também.

Hoje, quase nenhum dos cinemas que eu frequentava continua de pé. Apenas o São Luiz ainda está lá, mas fechado desde maio do ano passado. Por fora, o prédio, tombado em 2008 como monumento histórico pelo governo de Pernambuco, encontra-se praticamente em ruínas. Para quem frequentou cinemas de rua, seja no Recife, seja em qualquer outra cidade brasileira, fica a dica: procure a sala mais perto de casa, provavelmente em um shopping, imagine-se em um daqueles cenários de sua infância e se delicie com *Retratos fantasmas*. Uma viagem no tempo!

VIOLÊNCIA / Mulher, de 29 anos, foi agredida e ameaçada pelo ex-companheiro em Ceilândia. Os quatro filhos da vítima também estavam na casa. No Lago Norte, um suspeito fez a babá e duas crianças reféns após invadir uma residência

Mantida em cárcere por 8 horas

Editoria de arte/CB/D.A Press

» JÚLIA ELEUTÉRIO
» DARCIANNE DIOGO
» EDUARDO FERNANDES

Agredida e golpeada com uma faca, uma mulher de 29 anos viveu momentos de terror após ser mantida em cárcere privado durante oito horas pelo ex-companheiro, em Ceilândia, na QNM 24. De acordo com informações da Polícia Militar (PMDF), o homem, de 27 anos, que estava foragido da Justiça, foi preso após se render e encaminhado à Delegacia Especial de Atendimento à Mulher II (Deam II). A vítima foi levada para o Hospital Regional de Ceilândia, onde foi medicada, e está bem.

Segundo a PMDF, o homem teria ido até a casa da vítima para pegar alguns pertences por volta das 23h, de sexta-feira. Ao



chegar à residência, ele pegou o celular da ex-mulher e viu uma conversa com outra pessoa. Então, o suspeito começou a agredi-la, chegando a enforcá-la até que ela desmaiasse.

Depois, a vítima, que tem crises epiléticas, foi acordada pelo ex-companheiro com borrifadas de perfume no rosto, o que queimou parte da boca. Em seguida, ele prosseguiu a agressão e a golpeou com uma faca. O homem a trançou no quarto e ameaçou incendiar a casa e os quatro filhos da vítima, que são de pais diferentes e também estavam no local. A filha mais velha tem apenas 10 anos.

A refém foi liberada às 7h de ontem, após uma longa negociação com o Corpo de Bombeiros (CBMDF). Na ocorrência registrada na Deam II, constam os crimes de lesão corporal, ameaça,

violação de domicílio, falsa identidade, Lei Maria da Penha, cárcere privado, além de cumprimento de mandado de prisão criminal e descumprimento de decisão judicial que deferiu medidas protetivas de urgência.

A Polícia Civil do DF (PCDF) alerta que todas as delegacias do DF dispõem de Seção de Atendimento às Mulheres, além das Delegacias de Atendimento à Mulher da Asa Sul (Deam I) e de Ceilândia (Deam II). As vítimas também podem denunciar pelos canais on-line, 24 horas por dia, no site oficial (pcdf.df.gov.br) e pelo Disque-Deonúncia (197), com ligação gratuita de qualquer lugar do DF.

Reféns no Lago Norte

Outro caso de cárcere privado ocorreu na noite de sexta-feira.

A PMDF resgatou uma babá e duas crianças após um homem de 44 anos invadir uma casa no Lago Norte e prendê-las em um quarto. Em uma ação que durou cerca de 13 minutos, o suspeito se rendeu e foi preso.

Por volta das 23h30, um policial militar do 3º Batalhão recebeu uma ligação de uma conhecida durante o horário de serviço. Angustiadada, a mulher relatou que a casa de uma amiga no Lago Norte havia sido invadida por um homem que simulava estar armado com uma faca na cintura.

As equipes táticas operacionais do 3º BPM e do 24º BPM se deslocaram em seguida para o local. O homem se rendeu e foi conduzido para a 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá). Ninguem se feriu.

ACIDENTE

Família pede ajuda para trazer corpo ao Brasil

» PEDRO IBARRA

O caso da morte de Christopher de Carvalho Guedes, morador do Gama, que morreu após se envolver em um acidente de trânsito com uma viatura no norte de Londres, na Inglaterra, ganha mais um capítulo. Na manhã de ontem, no Brasil, a assessoria do Independent Office for Police Conduct (IOPC), um órgão regulador das polícias britânicas, soltou uma nota afirmando que está ciente de que o nome da vítima já está sendo divulgado pela mídia

brasileira, mas que não vai confirmar nem negar a nacionalidade e o nome até entrar em contato com a família do homem, identificado apenas pela idade: “em torno de 20 anos”.

Ao **Correio**, Ronaldo Reis, amigo da família que está cuidando das questões logísticas, afirmou que ainda não houve nenhum tipo de contato da polícia com a família. Ele também disse que os motoristas de Londres se juntaram para uma manifestação em frente à sede da polícia da cidade, mas que não surtiu efeito. “Até o momento,

nada deles se manifestarem a favor do caso do Cris”, lamenta.

O caso ocorreu na quinta-feira, quando, segundo relatos do cunhado Wanderson Alves, que acompanhava a vítima em outra moto, uma viatura ultrapassou um sinal vermelho em um cruzamento. “O sinal ficou verde para ele, mas, quando ele avançou, a polícia passou no sinal vermelho, entrou na contramão e o Cris e sua moto foram atingidos”, conta Wanderson.

A família trabalha para arrecadar dinheiro para trazer o corpo

de Christopher para ser velado em Brasília. Uma vaquinha on-line já está no ar e recebeu mais de R\$22 mil em doações, mas o valor necessário para o traslado é de R\$ 110 mil, o equivalente a 16 mil libras.

Christopher de Carvalho Guedes era ex-jogador de futebol, tendo atuado pelo time do Paranoá, no DF. Ele sempre morou no Gama e, desde 22 de agosto, estava em uma nova etapa da vida na Inglaterra, com a esposa, Jennyfer Kethlyn dos Santos, de 24 anos. Ambos estavam em busca de emprego.

Arquivo pessoal



Christopher teve a moto atingida por uma viatura da polícia londrina

Reprodução/Redes sociais



Editor e escritor foi o fundador dos jornais *Tribo* e *Cidade Livre*

DESPEDIDA

Morre o jornalista Antonio Gurgel

» EDUARDO FERNANDES

O jornalista, editor e escritor Antonio de Pádua Ferreira Gurgel morreu aos 71 anos. O falecimento foi confirmado pela família nas redes sociais, que não divulgou a causa da morte. O corpo do comunicador foi velado ontem, no Cemitério de Santo Antônio, em Vitória (ES). Formado pela Universidade de Brasília (UnB), o profissional teve passagens por inúmeros jornais do

país. No Distrito Federal, ele fundou os veículos de comunicação *Tribo* e *Cidade Livre*.

Gurgel também escreveu várias obras ao longo da vida. Os dois primeiros livros foram publicados em Brasília, em 1984. No entanto, escrever sobre personalidades era o carro-chefe do jornalista, em especial de pessoas do próprio estado de origem, o Espírito Santo.

O último lançamento homenageou o pai, Mário Gurgel,

ex-prefeito de Vitória, e recebeu o nome de *Menino da Ilha*. O jornalista era sócio-gerente da editoria Pro Texto Comunicação e Cultura. Lá, mais de 70 livros foram escritos, organizados e editados por Gurgel, que era fã de projetos de interesse histórico e educacional.

O amigo Armando Sobral Rollemberg, 71, conheceu Gurgel há mais de 50 anos, quando estudaram juntos no ensino médio. Desde então, ainda que separados

por alguma distância, continuaram próximos. “Ele era bastante combativo, tinha muita criatividade e dinâmica. Vai deixar saudade”, lamentou Armando.

Gurgel era carinhosamente chamado de Padu pelo amigo, que o acompanhou na criação dos jornais *Tribo* e *Cidade Livre*. Armando, que também é jornalista, destaca a luta do editor ao longo dos anos na profissão. “Um cara lutador, com uma história estimulante. Fomos companheiros de jornada. O dinamismo dele, a gargalhada que vai ficar na memória de todos. Ele era diferente”, concluiu Armando.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 14 de outubro de 2023

» Campo da Esperança

Célia Sales Colaco, 91 anos
Emens Pereira de Souza, 75 anos
Francisco Gabriel da Silva, 76 anos
Francisco Rodrigues do Nascimento, 90 anos
Ivanis da Silva Almeida, 56 anos

Jean Ferreira dos Santos, 52 anos
Lourenço Machado Pinheiro, 80 anos
Luiz Ricardo Villaza Ros, 45 anos
Luiza Ribeiro da Silva, 81 anos
Luzimar da Silva Santos, 51 anos
Magnolia Calile Coura, 86 anos

Marcos Vinícius Fonseca Alves, 23 anos

» Taguatinga

Eloisy Maria Gomes Rosa, menos de 1 ano
Francisco Guedes Soares, 93 anos
José Armêlio Silva, 62 anos
Lukas Gabriel Pereira de Souza,

10 anos

» Gama

Francisco Oscar Monteiro, 83 anos
Gilvan Carvalho da Silva, 43 anos
Soraia Andrade de Oliveira, 50 anos

» Planaltina

Antônia Selza Miranda da Silva, 56 anos
Leila da Conceição Oliveira dos Santos, 47 anos

» Sobradinho

Dionísio Pereira dos Santos, 77 anos

» Jardim Metropolitano (cremação)

Armando Virgini, 69 anos
Antônio Tavares da Silva, 71 anos
Ester Pitta Serra Zanetti, 84 anos
Nadimir Blach Laudeauser, 86 anos
Altir Ferreira Costa, 34 anos